



TEXTO PARA DISCUSSÃO n. 16

MÍDIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DO AMBIENTE ESCOLAR DE ESCOLAS PÚBLICAS

Simone Cristina Dufloth

Belo Horizonte
2021

GOVERNADOR

Romeu Zema Neto

Vice-governador

Paulo Eduardo Rocha Brant

Capa

Bárbara Andrade

TEXTO PARA DISCUSSÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Otto Alexandre Levy Reis

São textos que visam divulgar trabalhos preliminares. Possuem o objetivo de compartilhar ideias e obter comentários, críticas e sugestões.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias

Bairro São Luiz Pampulha

Belo Horizonte - Minas Gerais

CEP 31275.150

Telefones: (31) 3448.9580 e 3448.9561

www.fjp.mg.gov.br

Email: comunicacao@fjp.mg.gov.br

FICHA TÉCNICA

Elaboração:

Simone Cristina Dufloth

Preparação de originais

Ana Paula da Silva

Deysiane Marques Franco

Marília Andrade Ayres Frade

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte. Disponível também em: www.fjp.mg.gov.br

D859m Dufloth, Simone Cristina.

Mídias digitais e mídias sociais no contexto do ambiente escolar de escolas públicas / Simone Cristina Dufloth. – Belo Horizonte: FJP, 2021.

39 p. : il. (Texto para discussão. Fundação João Pinheiro; n.16)

1. Escolas públicas – Mídia digital – Mídia social. I. Título. II. Série.

CDU 37.057:316.774

RESUMO

O estudo aqui apresentado analisa o uso das mídias digitais, ou redes sociais, por alunos de escolas públicas e sua possível influência no ambiente e clima escolar. Foram identificadas as principais redes sociais utilizadas pelos alunos de uma escola pública, bem como investigadas atitudes e comportamentos, em relação a esse uso, de forma a buscar indícios, a partir da percepção de alunos e professores, sobre possíveis influências intra e extramuros. Trata-se de pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário aplicado a alunos de uma escola municipal de Belo Horizonte, localizada em região de alto grau de vulnerabilidade e criminalidade, e por meio de entrevista com um docente. Os resultados da pesquisa decorreram análise quantitativa realizada a partir dos dados oriundos de 221 questionários coletados, bem como análise qualitativa com base na literatura e nas percepções do entrevistado. Os resultados evidenciam que, na perspectiva dos alunos respondentes, as redes sociais ainda não percebidas como problema e que pouco influenciam no clima escolar. Seu uso responsável e consciente ainda não parece ser tema de preocupação por grande parte dos respondentes.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Redes Sociais. Ambiente Escolar. Clima Escolar.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos alunos segundo idade – Belo Horizonte – 2019.....	15
Tabela 2: Distribuição dos alunos segundo turno – Belo Horizonte – 2019.....	15
Tabela 4: Distribuição dos alunos segundo tempo de estudo na escola (em número de meses) – Belo Horizonte – 2019.....	16
Tabela 5: Distribuição dos alunos segundo número de horas por dia de acesso ou uso das redes sociais – Belo Horizonte – 2019	18
Tabela 7: Distribuição dos alunos segundo número de pessoas conectadas nas redes sociais – Belo Horizonte – 2019.....	19
Tabela 8: Percentual de alunos respondentes segundo categorias de grupos que se relacionam por meio das mídias ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019.....	20
Tabela 9: Percentual de alunos respondentes segundo frequência acesso às mídias ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019	20
Tabela 10: Percentual de alunos respondentes segundo o tipo de conexão utilizado para acessar as mídias digitais e redes sociais – Belo Horizonte – 2019	21
Tabela 11: Percentual de alunos segundo os locais que acessam mídias digitais ou redes sociais dentro a escola – Belo Horizonte – 2019.....	22
Tabela 12: Percentual de respostas sobre o tipo de agressão ou <i>bullying</i> já sofrido na perspectiva dos alunos participantes da pesquisa – Belo Horizonte – 2019.....	23
Tabela 13: Aspectos de comportamento e atitudes no ambiente escolar na perspectiva dos alunos respondentes.....	25
Tabela 14: Percentual dos alunos de escola pública respondentes em relação frequência de atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias digitais ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 Ambiente, redes sociais e clima escolar na sociedade do século XXI: construção de conceitos	7
2.1.1 Ambiente e clima escolar	7
2.1.2 Tecnologia e redes sociais no contexto da sociedade do século XXI: novos paradigmas para o ambiente escolar	9
2.2 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa	12
2.2.1 Caracterização da escola analisada	13
2.2.1.1 A Escola	13
2.2.1.2 Os alunos	14
2.2.2 Os resultados da pesquisa	17
2.2.2.1 Comportamento de uso das mídias digitais	17
2.2.2.2 Aspectos do ambiente e clima escolar	22
2.2.2.3 Tecnologia, redes sociais e clima escolar	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA PESQUISA	37

1 INTRODUÇÃO

O presente Texto para Discussão apresenta os resultados da pesquisa que investigou a influência das redes sociais midiáticas intra e extramuros sobre o clima escolar em uma escola municipal de Belo Horizonte. O estudo pretendeu: (a) identificar as principais mídias sociais utilizadas pelos alunos de uma escola pública municipal; (b) identificar as principais redes sociais intra e extramuros de que os alunos de uma escola pública participam; (c) identificar o comportamento predominante de alunos de uma escola pública em relação ao uso das redes sociais, constituídas com integrantes da escola e com integrantes externos à escola; (d) identificar a percepção dos alunos sobre a influência das redes e mídias sociais intra e extramuros sobre o clima na sua escola.

Dentro desse estudo, buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: as redes sociais intra e extramuros exercem influência sobre o clima escolar em escolas públicas de Belo Horizonte?

Para tanto, o estudo apresentado neste documento resulta pesquisa direta com alunos de uma escola municipal de Belo Horizonte, localizada em região de alto grau de vulnerabilidade e criminalidade. O questionário desenvolvido para o trabalho envolveu questões direcionadas ao comportamento de uso das redes sociais e a influência das mídias sociais mais utilizadas no clima escolar. Além disso, foi realizada uma entrevista com um docente da referida escola. Os resultados dessa pesquisa decorreram de análise estatística, realizada a partir dos dados oriundos dos questionários coletados, bem como análise qualitativa com base nas percepções do entrevistado.

Além disso, o estudo foi embasado por pesquisas bibliográficas sobre o tema que guardam relação com as diversas variáveis de influência do clima escolar e, além disso, analisam o comportamento de jovens em relação ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

A análise das redes sociais nos estudos sobre o clima escolar possibilita uma nova perspectiva, uma vez que as redes sociais se constituem no *locus* de relacionamento utilizado em grande medida pelos jovens, atualmente, e que não se restringe ao cenário interno da escola. Trata-se, pois, de uma vertente do território extramuros da escola que pode influenciar comportamentos dos estudantes e, conseqüentemente, afetar o clima escolar.

No contexto da tecnologia, atualmente as redes sociais se mostram como um ingrediente fundamental na transmissão de dados e de informações de natureza multidirecional, uma vez que todos os receptores também assumem o papel de produtores e difusores. Nesse ambiente de hipercomplexidade no fluxo comunicacional, no qual todos os seus atores assumem o papel de protagonistas, ocorre o empoderamento dos participantes das redes sociais, sem que eles tenham a real dimensão do alcance de suas ações.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ambiente, redes sociais e clima escolar na sociedade do século XXI: construção de conceitos

Em uma breve leitura do arcabouço teórico de fundamentação ao trabalho, destacam-se aqui conceitos sobre ambiente e clima escolar e sobre mídias e redes sociais.

2.1.1 Ambiente e clima escolar

O ambiente e o clima escolar são construídos dentro de um conjunto de sentimentos e percepções relacionadas à realidade e à expectativa de vida dos vários participantes do cenário de uma escola. Essa construção conjuga emoções oriundas da história de vida de cada um desses atores, atreladas às suas diferentes realidades e aos seus desejos futuros. Tudo isso se passa em um *locus* coletivo de trocas e compartilhamento dedicado a um processo contínuo de formação, estabelecido a partir de objetivos e parâmetros formais instituídos no âmbito de políticas educacionais.

Nesse *locus*, realidades distintas coabitam com suas necessidades e desafios passíveis de sucessos e frustrações. Trata-se, pois de um cenário complexo de grandes e intensas relações, tanto de cooperação, quanto de conflitos.

Segundo Matos e Carvalhosa (2001, p.45),

a definição de ambiente da escola (School “ethos”) inclui a participação e responsabilização dos estudantes pela vida escolar, a sua relação com professores e colegas, e a continuidade entre a vida familiar e a vida escolar. Como os jovens passam a maior parte do seu tempo na escola, a escola tem de ser considerada um cenário chave para intervenções destinadas a promover o bem-estar dos alunos.

Dessa forma, o ambiente da escola reflete seu clima e pode revelar elementos de atenção para melhor configuração dentro para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vinha et. al. (2016), existem conceitos distintos a respeito do clima, contudo, vários autores convergem com a ideia de que o clima se relaciona às percepções dos indivíduos sobre o ambiente em que estão inseridos.

Vinha et al. (2016) definem clima escolar

como o conjunto de percepções em relação à instituição de ensino que, em geral, descortina os fatores relacionados à organização, às estruturas pedagógica e administrativa, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. (VINHA et al., 2016, p.101).

Dentro dessa ideia o clima escolar

refere-se à atmosfera de uma escola, ou seja, à qualidade dos relacionamentos e dos conhecimentos que ali são trabalhados, além dos valores, atitudes, sentimentos e

sensações partilhados entre docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e famílias. (VINHA *et. al.*, 2016, p.101).

Por fim, Vinha *et al.* (2016, p.101) concluem a ideia sobre clima escolar com o seguinte entendimento: “Trata-se, assim, de uma espécie de ‘personalidade coletiva’ da instituição, sendo que cada escola tem seu próprio clima.”

Segundo Canguçu e Romero (2013, p.116), os principais aspectos da vivência escolar que influenciam no clima estão organizados em cinco dimensões: “aprendizagem e desenvolvimento, conforto e segurança, convivência e relacionamento, pertencimento e inclusão e satisfação e motivação”. O clima escolar envolve, então, fatores associados que trazem à tona o contexto socioeconômico dos alunos e suas relações dentro ambiente escolar, de forma que revela condutas colaborativas, mas também de conflitos decorrentes de frustrações, limitações ou entraves acerca da convergência dos anseios e necessidades individuais e coletivas, próprios de uma sociedade plural.

Em todas as escolas, o ambiente coletivo de convivência faz emergir conflitos que retratam diferenças cognitivas e emocionais resultantes dos diversos atores do mesmo *locus*. Em estudos realizados em escolas públicas e privadas (VINHA, 2003; VINHA; TOGNETTA, 2009), observa-se que a maioria das instituições analisadas, por esses pesquisadores, apresentou uma concepção tradicional sobre os conflitos, ou seja, eram vistos como negativos e danosos ao bom andamento da aula e das relações. Contudo, os conflitos são inerentes a esses espaços e fazem parte do processo de convivência coletiva.

Vinha *et al.* (2016) destacam estudos que apontam meios minimizar conflitos. As escolas podem optar por três tipos de intervenções: a) regras, controle de comportamentos e ameaças; b) imposição de soluções, uso de punições e castigo; c) ausência de intervenções decorrente da concepção de que alguns conflitos deviam ser ignorados, por serem de pouca gravidade. Essa pouca gravidade seria atribuída, entre outros aspectos, a conflitos entre pares. Nessa possível ação, as relações entre os alunos e prováveis conflitos, no âmbito de suas redes sociais, poderia até ser minimizado, mesmo sem se considerar a dimensão desses conflitos.

Por outro lado, estudos de Haselswerdt e Lenhardt (2003) revelam que a maior parte dos alunos se omite diante de transgressões ou indisciplinas presenciadas na instituição de ensino, que são normalmente cometidas por outros alunos. Os autores observam que, segundo os jovens participantes da pesquisa, a cumplicidade na omissão dos fatos ocorre em virtude da falta de confiança na relação entre os alunos e os demais atores da comunidade escolar. As dificuldades dos alunos externalizarem opiniões e pensamentos levam a um clima escolar permissivo e indiferente.

Segundo Carraro (2005), as dificuldades em lidar com diversidades na escola podem estar relacionadas à preferência em se buscar a homogeneidade nas atividades escolares e na cultura escolar e não trabalhar o processo educacional dentro do contexto de heterogeneidade que lhe é peculiar, seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica. Essas dificuldades poderiam também contribuir com o clima escolar, uma vez podem negligenciar questões importantes no âmbito da escola e seus objetivos.

O fenômeno das redes sociais e das novas tecnologias de informação e comunicação avança também no contexto da escola e a ampliação do acesso à dispositivos móveis, mais baratos e acessíveis propicia efeitos nas relações sociais de alunos no convívio com uma comunidade escolar. Atualmente, não há como se dissociar as tecnologias da realidade de vida da grande maioria de jovens ao longo de seu processo formativo dentro da escola. Da mesma forma, não há como se dissociar a influência dessas mesmas tecnologias no comportamento social e nas relações intra e extramuros de jovens alunos da rede de ensino, seja ela pública ou privada.

Na rede pública de ensino, são notórias as discrepâncias em relação à infraestrutura e as condições socioeconômicas dos alunos. Mesmo assim, as questões inerentes aos conflitos presentes na realidade desses jovens guardam relação, em diferentes proporções, com as redes sociais e com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. As relações entre alunos, ou entre alunos e demais atores da comunidade escolar, têm inserido em sua dinâmica um elemento de conexão a mais: as mídias digitais. As mídias digitais se apresentam cada vez mais próximas para estabelecer contatos e fazer conexões, dentro de grupos de interesse, de forma a trazer mais atrativos para a sociedade e para os jovens, dentro do período de formação escolar e, cada vez mais, independentemente de classe social.

2.1.2 Tecnologia e redes sociais no contexto da sociedade do século XXI: novos paradigmas para o ambiente escolar

O século XXI se revela com a premissa do desenvolvimento tecnológico. A internet das coisas, a inteligência artificial e as mídias digitais se apresentam de forma deslumbrante e encantadora, mas trazem elementos preocupantes e assustadores sobre seus efeitos. Tais tecnologias deixaram de ser vistas como futuristas, pois o futuro é agora e as possibilidades são imensuráveis. A velocidade das mudanças desnorteia as pessoas em sua capacidade de absorção de novos conhecimentos e a sociedade se faz frenética. Se de um lado as tecnologias, parte da vida das pessoas, expandem a capacidade de comunicação e de troca de informações e conhecimentos dos indivíduos, anulando barreiras geográficas, criando novos produtos e serviços, modificando a forma de se viver em

sociedade e propiciando uma relação interativa e instantânea entre seus diversos partícipes, de outro há grande parte da sociedade que ainda engatinha no pleno uso das novidades advindas de tanta transformação digital.

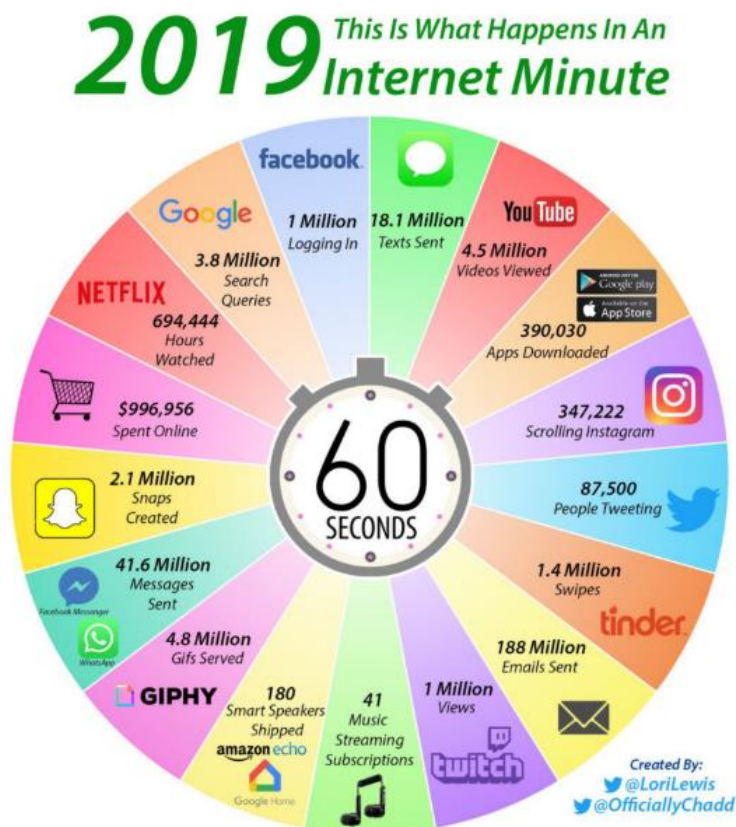
Dessa forma, as tecnologias se apresentam como ferramentas paradoxais, tanto de aproximação quanto de distanciamento, uma vez que trazem diferentes atores no mesmo espaço de debate, potencializando as relações de integração, cooperação, compartilhamento e colaboração, mas criando nichos, facções e grupos segmentados da sociedade, passíveis de embates e desagregação. Na verdade, esse cenário não decorre das tecnologias propriamente ditas, mas sim da forma como os seres humanos lidam com tais tecnologias e se apropriam de suas funcionalidades ao revelar sua natureza, acreditando ter a interface tecnológica como um escudo protetor.

No contexto dessas tecnologias, as redes sociais se apresentam como um ingrediente fundamental na transmissão de dados e de informações de natureza multidirecional, uma vez que todos os receptores também assumem o papel de produtores e difusores. Nesse ambiente de hipercomplexidade no fluxo comunicacional, todos os seus atores assumem o papel de protagonistas, o que leva ao empoderamento dos participantes sem que eles tenham a real dimensão do alcance de suas ações.

A expansão na difusão dessas tecnologias já atinge todos os estratos da sociedade. E o instrumento que, junto com a internet, parece ter contribuído mais para impulsionar essa capilaridade na difusão das tecnologias de informação e comunicação do século XXI foi o *smartphone*, impactando no comportamento das pessoas em relação ao acesso, produção, uso e transmissão de dados e informações.. Segundo a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros TIC Domicílios 2017 (PESQUISA..., 2018), o número de usuários que acessam a *web* pelo celular ultrapassou o de usuários que utilizam os dois dispositivos, celular e computador, concomitantemente, além de ser superior a qualquer outro dispositivo de acesso à internet. Além disso, o estudo demonstra que os brasileiros de menor renda são os que mais utilizam dos celulares para acessar a internet: 80% das pessoas das classes D e E usam apenas os celulares.

Outra curiosidade desse cenário é que, atualmente, o uso de redes sociais por meio de mídias digitais tem sido a atividade mais evidenciada por meio da internet. A Figura 1, a seguir, apresenta o infográfico de @LoriLewis e @OfficiallyChadd de 2019, que identifica a atividade *on-line* de bilhões de pessoas em todo o mundo, para ver como é um minuto na internet.

Figura 1: Infográfico 2019 da atividade *on-line* em um minuto na internet



Fonte: WORLD ECONOMIC FORUM; VISUAL CAPITALIST, 2019.

Como se pode observar pela Figura 1, as redes sociais se apresentam como as atividades mais utilizadas no mundo. Ampliadas pela difusão das tecnologias, as mídias digitais impulsionam o acesso descontrolado às redes sociais influenciando o cotidiano da sociedade do século XXI e afetando diretamente o contexto da escola que, por natureza, já prevê o estabelecimento de interações sociais.

Como se pode ver, também na Figura 1, entre as plataformas digitais de redes sociais mais utilizadas atualmente estão o *Facebook*, o *You Tube*, o *WhatsApp* e o *Instagram*. Cada uma dessas mídias sociais possui configurações próprias e atendem a públicos diversificados (PENTEADO; GUERBALI, 2016). Tais configurações não significam, no entanto, que uma plataforma de mídia social seja melhor ou pior que outra, mas sim que atendem a demandas diferentes.

Souza e Quandt (2008) definem as redes sociais como estruturas dinâmicas e complexas, constituídas de pessoas com interesses ou valores comuns que se relacionam de forma descentralizada e horizontalizada. Para Wasserman e Faust (1994), as redes sociais são constituídas indivíduos e que

se encontram conectados por algum tipo de relação de interdependência, seja de natureza familiar, profissional, afetiva, entre outras.

Na perspectiva de Castells (1999, p. 566), “rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta.” Para o autor, as redes são estruturas abertas, com capacidade de se expandirem na mesma proporção da capacidade de comunicação de seus membros. Essa capacidade de comunicação se estabelece pela convergência de objetivos e valores, ou seja, pelo mesmo código de comunicação.

Na visão de Recuero (2009), o termo rede é uma metáfora para a observação dos padrões das conexões feitas por um determinado grupo social, a partir das conexões feitas pelos atores presentes nesses grupos. Dessa maneira, é impossível isolar os atores sociais ou suas conexões, uma vez que o foco da abordagem de rede é a estrutura social. Nessa perspectiva, os contextos da vida social, que se apresentam resistentes aos fluxos comunicativos da juventude, são considerados ultrapassados.

As mídias digitais e a internet possibilitaram, pois, a expansão de práticas culturais da juventude expressadas por estilos e atitudes compartilhados dentro de grupos, ou em redes sociais, que convergem em termos de identidade. Gestos, expressões e movimentos são constituídos por vários elementos de subjetividades interdependentes. Para Carrano (2005), essas interações se configuram em um contexto social atribuído a grupos de jovens que se identificam nos comportamentos decorrentes das formas de ser, sentir e pensar próprias, incompreensíveis para pais e professores.

2.2 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa

Os resultados aqui apresentados decorrem de pesquisa documental realizada a partir do Censo Escolar de 2018 e da pesquisa de campo, que consolidaram as informações obtidas na entrevista realizada com um docente da escola municipal analisada e com questionários aplicados junto aos alunos de uma escola municipal localizada na Região Venda Nova, em Belo Horizonte. Foram analisados 221 questionários respondidos por alunos da referida escola municipal e uma entrevista com um docente da instituição. Os questionários foram aplicados nos turnos da manhã e da noite.

Ressalta-se que, para efeito da análise estatística apresentada nesta seção, alguns questionários foram desconsiderados por terem respostas invalidadas, seja por duplicidade, seja por ausência de respostas. Na apresentação de resultados, dos dados analisados estatisticamente, foi considerado o total válido de respostas de cada questão, uma vez que existiram questionários incompletos ou com questões respondidas em duplicidade, o que inviabilizou a análise desse

questionário em sua totalidade. As tabelas, apresentadas a seguir, demonstram totais de respostas diferentes, pois foram consideradas apenas as respostas tidas como válidas. A estatística aferida dos dados levantados foi realizada a partir dos totais válidos em cada questão respondida.

Adiante, serão apresentadas as principais características da escola e dos alunos, bem como do contexto socioeconômico que envolve a escola e a região analisada.

2.2.1 Caracterização da escola analisada

2.2.1.1 A Escola

Segundo dados do Censo Escolar de 2018, a escola municipal estudada na presente pesquisa possui 698 alunos em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos - EJA (FUNDAÇÃO LEMANN; MERITT, 2012-).

A escola conta com 61 funcionários e registrou, em 2018, 234 matrículas nos anos iniciais (de 1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano) e 290 nos anos finais (de 5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), além de 174 matrículas na EJA e 23 na Educação Especial (FUNDAÇÃO LEMANN; MERITT, 2012-).

A escola conta com fornecimento de alimentação para os seus alunos e apresenta uma boa infraestrutura, com dependências acessíveis a portadores de deficiência, incluindo sanitários dentro do prédio da escola como acessibilidade. Além disso, a escola dispõe de sala para os professores e para a diretoria, além de biblioteca, sala de leitura, quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática e 13 computadores disponíveis para alunos com internet banda larga. O pessoal administrativo da escola conta com 12 computadores. Além disso, a escola possui retroprojetor, máquina copiadora, aparelho de DVD e televisão (FUNDAÇÃO LEMANN; MERITT, 2012-)

Contudo, apesar de apresentar uma boa infraestrutura, problemas ainda são observados. Segundo docente entrevistado (2019),

Quanto a infraestrutura e os equipamentos, não se pode dizer que o prédio é ruim e que há poucos equipamentos. Mas, também, não se pode dizer que é um prédio adequado e que os equipamentos são suficientes para atender a necessidade da comunidade escolar. Há muitos problemas de infraestrutura: as salas são abafadas e muito quentes, o laboratório de informática é pequeno e há poucas unidades para atender a todos os alunos, não há laboratório de ciências em condições para as aulas, há apenas um aparelho *datashow* para toda a escola, a biblioteca é pequena e com poucos exemplares.

Para a efetivação das matrículas, observam-se os procedimentos adotados para escolas públicas. Nas escolas públicas, em algumas cidades de Minas Gerais, em acordo com o governo do estado, prevalece o cadastro escolar, feito nos Correios. Esse é o caso da escola municipal analisada

nesta pesquisa. Uma vez realizado, os Correios utilizam o CEP para direcionar as crianças e adolescentes para as escolas mais próximas de seus endereços. Contudo, podem existir alunos de outros bairros ou endereços distantes da escola, uma vez que há famílias que recorrem a endereços de parentes ou amigos para ter acesso a escolas que consideram melhores (DOCENTE ENTREVISTADO).

2.2.1.2 Os alunos

Os alunos da escola analisada vivem em uma realidade socioeconômica difícil. A escola municipal analisada na presente pesquisa atende, principalmente, os alunos provenientes dos aglomerados e bairros pobres da Regional Venda Nova.

Segundo docente entrevistado (2019),

entre os seus discentes, há um percentual grande crianças e adolescentes que são beneficiários do Programa Bolsa Família. É um dos percentuais mais altos entre as escolas do Município de Belo Horizonte. Portanto, trata-se de um público pobre que em sua maioria reside em uma área de constantes conflitos entre grupos para o controle do tráfico de drogas e mesmo com a Polícia Militar (é constante os relatos de militares arrombando portas, andando pelos telhados dos barracos e fazendo vistorias em pessoas, carros e motocicletas). Há um número grande de famílias monoparentais e chefiadas por mulheres. É comum ouvirmos relatos de pais, maridos ou namorados presos ou mortos em disputas com gangues na região. O nível de escolaridade dos responsáveis pelos alunos é muito baixo, muitos não têm sequer os anos iniciais do Ensino Fundamental. O uso de drogas ilícitas e o alcoolismo é uma realidade. Normalmente, os adolescentes iniciam a sua vida sexual muito novos (em geral, a partir dos 10 ou 11 anos de idade). A gravidez na adolescência é outro drama que atinge um grande número de meninas da escola. Este cenário é comum nos três turnos. Na EJA, há muitas adolescentes que já são mães de mais de uma criança e criam seus filhos sozinhas ou com ajuda da mãe ou avó.

Na escola estudada, o Ensino Fundamental regular é oferecido no turno diurno. No período da noite, estão os alunos mais velhos que fazem parte do programa de EJA. O perfil dos estudantes do EJA envolve o público adulto que está fora da faixa etária de escolarização obrigatória. Além disso, muitos trabalham o dia todo e alguns estão em trabalhos que exigem viagens esporádicas. Nesse programa, também há muitos idosos e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Esses fatores fazem com que haja evasão e uma flutuação grande na frequência diária na EJA. (DOCENTE ENTREVISTADO, 2019)

Os alunos do período diurno estão dentro da faixa etária de escolarização e frequência obrigatória. Essa obrigatoriedade integra os requisitos necessários para que possam participar do Programa Bolsa Família do Governo Federal, que exige matrícula e frequência diária. Dessa forma, para esse grupo a evasão escolar é bem menor, pois essa obrigatoriedade estabelecida para alunos de até 17 anos força a família a mantê-los na escola. (DOCENTE ENTREVISTADO, 2019)

A Tabela 1 demonstra a distribuição de alunos segundo idade, de forma que se observa uma prevalência de respondentes na faixa etária de 11 a 14 anos, totalizando 66% dos respondentes. Vale ressaltar que a Tabela 1 não faz distinção entre alunos matriculados nos períodos noturnos ou diurnos.

Tabela 1: Distribuição dos alunos segundo idade – Belo Horizonte – 2019

Anos	Número	Percentual
11	34	17,3
12	41	20,8
13	26	13,2
14	29	14,7
15	18	9,1
16	15	7,6
17	10	5,1
18 e mais	24	12,2
Total	197 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

* Total de respostas válidas para a questão.

Já a Tabela 2, a seguir, demonstra a distribuição dos alunos respondentes do questionário, segundo o turno.

Tabela 2: Distribuição dos alunos segundo turno – Belo Horizonte – 2019

Turno	Número	Percentual
Diurno	147	79,9
Noturno	37	20,1
Total	184 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

* Total de respostas válidas para a questão.

Observa-se que a maior concentração de respondentes foi do turno diurno, período em que o número de matrículas é maior.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos alunos respondentes do questionário por sexo.

Tabela 3: Distribuição dos alunos segundo sexo – Belo Horizonte – 2019

Sexo	Número	Percental
Feminino	103	51,0
Masculino	99	49,0
Total	202 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

* Total de respostas válidas para a questão.

A distribuição dos alunos respondentes da pesquisa por tempo de estudo na escola, identificado em meses, está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos alunos segundo tempo de estudo na escola (em número de meses) – Belo Horizonte – 2019

Meses	Número de alunos	Alunos por tempo de estudo (%)
0,5	2	1,1
1	1	0,6
2	2	1,1
3	4	2,2
4	7	3,9
5	8	4,4
6	19	10,5
7	9	5,0
8	5	2,8
12	15	8,3
14	2	1,1
18	4	2,2
24	19	10,5
31	1	0,6
36	22	12,2
48	26	14,4
54	1	0,6
60	4	2,2
72	12	6,6
84	8	4,4
96	2	1,1
108	5	2,8
120	2	1,1
372	1	0,6
Total	181 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

* Total de respostas válidas para a questão

Observa-se, a partir da Tabela 4, que 43,1% dos alunos respondentes estão há menos de 2 anos na escola analisada, 37,7% dos respondentes estudam na escola analisada entre 2 e 4 anos e 19,3% estudam na escola há mais de 4 anos.

2.2.2 Os resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa estão organizados da seguinte forma: (a) comportamento de uso das tecnologias e mídias digitais; (b) aspectos do ambiente e clima escolar; (c) tecnologia, redes sociais e clima escolar.

O comportamento de uso das mídias digitais retrata aspectos da familiaridade que os alunos respondentes possuem, em relação às tecnologias utilizadas, para lidarem com as redes sociais dentro de um ambiente digital.

Os aspectos do ambiente e do clima escolar caracterizam alguns sinalizadores do cotidiano dos jovens, analisados dentro do seu contexto escolar e social, de forma a identificar possíveis peculiaridades que contribuam para a análise do cenário.

Tecnologia, redes sociais e clima escolar buscam investigar possíveis indícios de influência entre o comportamento de uso das mídias digitais dentro do ambiente escolar e o clima.

2.2.2.1 Comportamento de uso das mídias digitais

Em relação a alguns comportamentos nas redes sociais, por parte dos alunos, observou-se que uso dos respondentes identifica um número expressivo de alunos que relata acessar ou usar redes sociais por mais de 10 horas por dia, ou seja, 27,2 % dos respondentes. Contudo, o maior número de respondentes, que corresponde a 55,8% deles, diz acessar ou usar as redes sociais até 5h por dia.

Percebe-se, com essas informações, que o tempo dedicado ao uso de mídias digitais e redes sociais ocupa, significativamente, a vida dos jovens, o que denota um comportamento muito focado ao uso de tecnologias que integram grupos sociais e podem influenciar na forma como as relações sociais se estabelecem no âmbito de jovens em período de formação escolar.

A Tabela 5 detalha a distribuição de alunos de acordo com o número de horas diárias por eles dedicadas ao uso de redes sociais.

No que se refere à faixa etária de início de uso das mídias digitais e redes sociais, observa-se no estudo que esse contato ocorreu antes dos sete anos de idade. Contudo, mais de 50% dos respondentes relataram ter iniciado o uso das redes sociais, no contexto das mídias digitais, entre sete e 11 anos de idade.

A Tabela 6, a seguir, detalha a distribuição de alunos segundo a idade que tinham quando começaram a usar as mídias digitais e redes sociais.

Tabela 5: Distribuição dos alunos segundo número de horas por dia de acesso ou uso das redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Número de horas	Número	Percentual
Não uso	19	9,7
Até 2h/dia	49	25,1
2 a 5h/dia	41	21,0
5 a 10h/dia	33	16,9
Mais de 10h/dia	53	27,2
Total	195 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

* Total de respostas válidas para a questão.

Tabela 6: Distribuição dos alunos segundo idade (em anos) que tinham quando começaram a usar mídias/ redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Idade	Número	Percentual
2	4	2,6
3	2	1,3
4	4	2,6
5	9	5,8
6	7	4,5
7	17	11,0
8	13	8,4
9	29	18,8
10	25	16,2
11	1	0,6
11	11	7,1
12	12	7,8
13	4	2,6
14	3	1,9
15	3	1,9
16	1	0,6
18	2	1,3
22	1	0,6
25	1	0,6
27	1	0,6
30	2	1,3
39	1	0,6
40	1	0,6
Total	154 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

* Total de respostas válidas para a questão.

Outro elemento que merece destaque é o engajamento do jovem dentro de redes sociais. Essa informação pode revelar a preocupação em se relacionar com dentro de redes sociais com muitas pessoas, de forma a criar uma ideia de popularidade em relação a sua influência nos grupos sociais dos quais participa.

A Tabela 7, a seguir, demonstra que a maior parte dos respondentes, ou seja, 54,4% das respostas revelam que as redes sociais que os respondentes participam possuem mais de 200 pessoas, sendo que 22,2% dos respondentes declararam participar de redes sociais com mais de mil pessoas.

Tabela 7: Distribuição dos alunos segundo número de pessoas conectadas nas redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Número de pessoas	Número	Percentual
Até 50 pessoas	37	21,6
De 51 a 200 pessoas	41	24,0
De 201 a 500 pessoas	33	19,3
De 501 a 1000 pessoas	22	12,9
Mais de 1000 pessoas	38	22,2
Total	171 *	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

* Total de respostas válidas para a questão.

A Tabela 8 apresenta o percentual de alunos em relação aos grupos que mais se relacionam por meio das mídias ou redes sociais. Observa-se pela referida Tabela que os familiares, amigos e colegas de dentro e fora da escola como os grupos mais frequentes para a maioria dos respondentes.

Sobre o tipo de mídia digital ou rede social mais utilizado pelos alunos respondentes, a Tabela 9, a seguir, demonstra que o *YouTube* e o *WhatsApp* foram consideradas, para mais de 70% dos respondentes, como as mídias sempre frequentes de acesso. Depois delas, destacam-se o *Instagram* e o *Facebook*.

Tabela 8: Percentual de alunos respondentes segundo categorias de grupos que se relacionam por meio das mídias ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Categorias de grupos sociais com que os alunos se relacionam por meio das mídias digitais ou redes sociais	Frequência de interação					Total
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
Familiares	8,9	13,5	19,8	10,9	46,9	100,0
Grupos religiosos	48,9	21,6	15,3	5,3	8,9	100,0
Amigos e colegas da escola	14,2	11,1	17,9	14,7	42,1	100,0
Professores e outros funcionários da escola	65,4	18,1	8,8	2,7	4,9	100,0
Amigos que não são da escola	15,4	9,6	9,6	16,0	49,5	100,0
Vizinhos	34,7	16,8	13,2	12,1	23,2	100,0
Pessoas que não conheço	47,6	20,4	15,7	5,8	10,5	100,0
Pessoas do meu local de trabalho	64,9	11,3	6,5	6,0	11,3	100,0
Outros (especifique):	63,6	13,2	7,4	3,3	12,4	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9: Percentual de alunos respondentes segundo frequência acesso às mídias ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Tipo de mídia digital ou rede social acessada	Frequência de acesso					Total
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
Facebook	15,7	19,4	13,1	13,6	38,2	100,0
Flickr	88,7	6,8	1,1	0,0	3,4	100,0
Google+	13,4	18,2	19,3	12,8	36,4	100,0
Instagram	23,6	10,5	10,5	7,9	47,6	100,0
LinkedIn	89,7	5,7	2,3	0,6	1,7	100,0
Messenger	19,5	19,5	16,3	9,5	35,3	100,0
My Space	91,7	5,5	0,6	1,1	1,1	100,0
Pinterest	81,4	8,2	4,9	2,2	3,3	100,0
Skoob	94,0	4,9	0,0	0,0	1,1	100,0
Skype	76,0	14,2	3,3	0,5	6,0	100,0
Snapchat	41,2	13,9	13,9	9,6	21,4	100,0
Tumblr	76,3	11,9	4,5	2,3	5,1	100,0
Twitter	59,3	16,5	6,6	3,8	13,7	100,0
WhatsApp	6,3	6,3	5,7	9,4	72,4	100,0
YouTube	3,6	4,1	6,2	7,2	78,9	100,0

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao tipo de conexões utilizadas pelos alunos da escola pesquisada, o levantamento identificou que a maioria dos respondentes acessa a internet dentro de rede *wi-fi* paga, de sua própria casa (66% dos alunos) ou da casa de amigos ou parentes (42,3% dos alunos).

A Tabela 10, a seguir, apresenta o detalhamento das respostas consolidadas.

Tabela 10: Percentual de alunos respondentes segundo o tipo de conexão utilizado para acessar as mídias digitais e redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Tipo de conexão utilizado para acessar mídias/redes sociais	Frequência de uso da conexão					Total
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
Da minha escola por meio de acesso gratuito à internet	70,8	14,1	9,2	1,6	4,3	100,0
Da minha escola por meio de 3G ou 4G	58,6	19,9	10,2	3,8	7,5	100,0
Da minha casa por meio de rede <i>wi-fi</i> paga	16,0	5,3	6,4	5,9	66,3	100,0
Da minha casa por meio de 3G ou 4G	35,5	13,4	16,1	5,4	29,6	100,0
Da casa de familiares/ amigos por meio de rede <i>wi-fi</i>	13,2	12,7	19,0	12,7	42,3	100,0
De shoppings, restaurantes, bares ou estabelecimentos comerciais com acesso gratuito à internet	31,7	25,4	20,6	3,7	18,5	100,0
De clubes, grêmios ou associações sem fins lucrativos com acesso gratuito à internet	56,6	20,1	11,1	4,2	7,9	100,0
De praças públicas, ruas ou espaços públicos mantidos pelo governo com acesso gratuito à internet	54,3	24,5	9,6	4,8	6,9	100,0
De outros locais com acesso pago à internet	44,1	17,7	14,0	10,2	14,0	100,0
De outros locais por meio de 3G ou 4G	38,5	19,3	17,6	9,6	15,0	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o docente entrevistado (2019),

Em geral, os alunos utilizam o *Facebook*, *Youtube* ou *WhatsApp*. Essas redes podem ser acessadas por *smartphones* e internet 3 ou 4G, por isso é mais fácil para eles utilizá-las. Eles têm dificuldades para outras redes e, principalmente, para uso de computadores para pesquisas, *e-mail* e outras formas de comunicação. No meu ponto de vista, essas últimas, por serem redes que exigem um pouco mais de conhecimento para acesso, leitura e escrita, apresentam dificuldades para eles. As três redes citadas anteriormente são as mais utilizadas por serem fáceis de acessar, enviar e receber mensagens, fotos, vídeos e outros.

Por fim, a Tabela 11 detalha o comportamento dos alunos respondentes para o uso de mídias digitais ou redes sociais, dentro e fora do ambiente da escola.

Tabela 11: Percentual de alunos segundo os locais que acessam mídias digitais ou redes sociais dentro a escola – Belo Horizonte – 2019

Locais em que os alunos acessam mídias digitais ou redes sociais dentro da escola	Frequência de acesso					Total
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
Antes e depois das aulas	36,6	22,0	9,4	6,8	25,1	100,0
No intervalo das aulas	41,1	18,4	15,8	6,3	18,4	100,0
Durante as aulas	61,8	16,7	10,8	4,3	6,5	100,0
Apenas durante as aulas de laboratório	83,6	7,9	5,3	0,5	2,6	100,0
No banheiro da escola	64,9	11,5	8,9	3,1	11,5	100,0
Na biblioteca da escola	65,4	13,6	11,0	3,7	6,3	100,0
No pátio quando estou matando aula	83,2	3,2	3,2	3,7	6,8	100,0
Em outros locais da escola	56,1	18,2	7,5	6,4	11,8	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das informações apresentadas na Tabela 11, os alunos parecem ter cuidado ao acessar mídias digitais ou redes sociais durante o período das aulas. Isso pode sinalizar a existência de regras bem definidas sobre o uso de celulares dentro da sala de aula e o seu controle pela escola.

2.2.2.2 Aspectos do ambiente e clima escolar

No que se refere ao ambiente e clima escolar, o estudo levantou alguns pontos que podem contribuir para melhor compreender o cotidiano das vidas dos alunos na escola analisada.

Primeiramente, buscou-se investigar situações de agressão ou *bullying* sofridos pelos alunos respondentes no contexto da escola pesquisada. A Tabela 12, a seguir, apresenta os resultados do levantamento.

Tabela 12: Percentual de respostas sobre o tipo de agressão ou *bullying* já sofrido na perspectiva dos alunos participantes da pesquisa – Belo Horizonte – 2019

Tipo de agressão ou <i>bullying</i> sofrido pelos alunos na escola	Percentual de respondentes em relação ao nível de intensidade ou frequência da agressão sofrida					Total
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
Físico: beliscões, socos, chutes, empurrões e afins	52,1	23,0	12,7	4,2	8,0	100,0
Verbal: apelidos, xingamentos e provocações	29,3	23,7	22,8	8,4	15,8	100,0
Escrito: bilhetes, pichações, cartazes, faixas e desenhos depreciativos	76,4	9,0	6,1	3,8	4,7	100,0
Material: ter seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si	42,2	12,8	14,7	11,4	19,0	100,0
Cyberbullying: agressão por meios digitais, como <i>e-mail</i> , fotos, vídeos e <i>posts</i>	84,6	5,1	4,7	2,8	2,8	100,0
Moral: difamação, intimidação ou calúnia ou imitação de trejeitos	62,6	13,6	12,6	6,5	4,7	100,0
Psicológico: ações para fazer com que a vítima sempre pareça culpada ou menosprezada	59,7	19,0	11,4	4,7	5,2	100,0
Social: variadas formas de exclusão ou humilhação da vítima por sua condição social	67,1	16,7	9,5	2,4	4,3	100,0
Sexual: intimidação e assédio por sua orientação sexual ou atividade sexual	84,0	5,2	4,7	1,9	4,2	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A priori, observa-se na consolidação dos dados que as manifestações de agressão ou *bullying* mais evidenciadas foram a verbal e a material. Na agressão verbal, estão incluídos apelidos, xingamentos e provocações feitas pelos alunos ou outros atores da comunidade escolar. Na agressão material, estão incluídos furtos de materiais ou pertences dos alunos ou sua danificação ou utilização para serem atirados contra outras pessoas. As agressões ou *bullying* classificadas como verbais foram reconhecidas como presentes no cotidiano da escola para 47% dos alunos respondentes. Já as agressões relacionadas a materiais ou pertences pessoais, foram consideradas existentes na escola estudada para mais de 45% dos respondentes, de forma que esse tipo de agressão foi identificado como presente “muitas vezes” ou “sempre” para mais de 30% dos respondentes.

A Tabela 13 apresenta alguns aspectos de comportamento e atitudes no ambiente escolar na perspectiva dos alunos respondentes. Dos resultados apurados, verifica-se que os conflitos são mais percebidos entre alunos da própria escola, apesar de também serem relatados conflitos com outros atores de dentro e de fora da escola em menor intensidade. Destaca-se que mais de 40% dos respondentes afirmaram existir conflitos “muitas vezes” ou “sempre” entre alunos da própria escola.

A Tabela 13 traz também elementos curiosos e, *a priori*, contraditórios. Apesar de 42,2% dos respondentes se declararem “sempre” satisfeitos com a relação que possuem com seus colegas, 51,2% dos respondentes afirmaram que “nunca” ou “raramente” os estudantes se ajudam, mesmo que não sejam amigos. Essas informações podem sugerir a existência de grupos informais bem definidos dentro do contexto da escola, de forma a favorecer as conhecidas “panelinhas” e possibilitar um ambiente de conflito entre grupos informais diferentes que coabitam o mesmo *locus*.

Além disso, a Tabela 13 revela que 52,8 % dos respondentes consideram que “nunca” ou “raramente” os alunos demonstram boa vontade para resolver os problemas nesta escola, apesar de 41,3% afirmarem que “nunca” mudariam de escola.

Conforme a Tabela 13, 32,5% dos respondentes afirmam que os alunos “sempre” desrespeitam os professores e outros 22,5% afirmam que agem “muitas vezes” de forma desrespeitosa em relação aos professores.

Segundo docente entrevistado (2019),

Por ser uma escola que está localizada em uma região com muitos conflitos e por atender uma parcela da população com grandes dificuldades em frequentar e permanecer em ambientes muito formalizados, há muitas tensões. No primeiro turno, as dificuldades se manifestam na indisciplina. Há relatos de problemas envolvendo alunos e professores que reclamam muito do comportamento destes adolescentes. No turno da tarde, há problemas de indisciplina, porém, por serem crianças com idades mais baixas, as dificuldades são expressas nas tensões com os familiares. E no noturno, na EJA, a evasão é a principal manifestação de que há um clima escolar tenso. Pois, por não ter frequência obrigatória, muitos adultos abandonam a escola e reclamam da indisciplina e das dificuldades em aprender.

Por outro lado, os alunos apresentam uma percepção positiva sobre o envolvimento dos professores. A partir dos dados da Tabela 13, verifica-se que 64,6% dos alunos concordam que os professores “sempre” demonstram comprometimento com o ensino. Além disso, 44,2% dos respondentes reconhecem que “sempre” os professores se interessam pelos problemas dos alunos e buscam ajudá-los.

Contudo, as dificuldades na relação entre professores ou direção e alunos são comuns, principalmente no que se refere a tensões e indisciplina, apesar de poderem existir situações mais graves. Em todos os casos, a atuação dos docentes e da direção nessas questões não é uma tarefa simples.

Tabela 13: Aspectos de comportamento e atitudes no ambiente escolar na perspectiva dos alunos respondentes

Comportamentos e atitudes no ambiente de sua escola	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Total
Existem muitas situações de conflitos entre:						
alunos e professores	17,2	30,1	37,8	10,0	4,8	100,0
alunos e direção da escola	28,2	26,7	30,7	11,4	3,0	100,0
alunos de dentro da própria escola	13,1	18,0	27,7	18,9	22,3	100,0
alunos de diferentes escolas	51,2	27,6	9,9	5,4	5,9	100,0
alunos e pessoas de fora da escola	39,4	26,1	22,2	6,9	5,4	100,0
Faço amigos e sou popular:						
dentro do ambiente escolar	14,1	16,1	34,6	17,6	17,6	100,0
fora do ambiente escolar	18,4	16,9	20,8	20,3	23,7	100,0
Estou satisfeito com a relação que eu tenho com meus colegas	6,4	9,8	19,1	22,5	42,2	100,0
Os estudantes se ajudam mesmo que não sejam amigos	28,2	23,0	28,2	5,3	15,3	100,0
Os alunos demonstram boa vontade para resolver os problemas nesta escola	19,0	33,8	31,0	8,1	8,1	100,0
Se eu pudesse, eu mudaria de escola	41,3	13,6	16,0	6,8	22,3	100,0
Os alunos desrespeitam os professores	10,0	10,5	24,4	22,5	32,5	100,0
Os funcionários tratam todos os alunos com respeito	3,4	5,3	14,0	16,4	60,9	100,0
Os alunos ofendem ou ameaçam alguns professores	30,8	38,0	17,8	8,7	4,8	100,0
Os alunos sentem que podem expressar suas opiniões e que elas são consideradas	11,9	25,2	26,2	18,1	18,6	100,0
A direção da escola demonstra preocupação com a vida dos alunos fora da escola	18,7	22,0	16,3	18,2	24,9	100,0
Em geral, os estudantes cumprem as regras da escola	17,3	32,7	31,8	12,1	6,1	100,0
Os alunos conhecem e compreendem as regras	13,8	28,6	30,5	13,3	13,8	100,0
As regras são justas e valem para todos (alunos, professores, funcionários, diretor)	10,9	13,7	20,9	9,5	45,0	100,0
Há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, disciplina e regras na escola	9,0	11,8	33,2	15,6	30,3	100,0
Os professores demonstram comprometimento com o ensino	3,3	3,8	8,5	19,8	64,6	100,0
Os professores se interessam pelos problemas dos alunos e buscam ajudá-los	5,6	10,7	21,4	18,1	44,2	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme destaca o docente entrevistado (2019),

A indisciplina não deixa de ser um conflito. Porém, há outros mais graves. Quando é indisciplina toma-se medidas pedagógicas, tais como retirar o(a) aluno(a) de sala para uma conversa com a coordenação. Faz-se ocorrências escritas; passa-se tarefas extras para serem feitas em casa; convoca-se pais ou responsáveis. Mas, predomina-se as conversas. Quando ultrapassa o limite da indisciplina, recorre-se imediatamente a família. Caso esta não tenha como interferir, encaminha-se para o Conselho Tutelar. Quando há depredação do patrimônio recorre-se a guarda municipal patrimonial. Nos casos mais extremos chama-se a Patrulha Escola e encaminha-se o menor para a delegacia especializada ou juizado da infância e juventude.

Normalmente, a escola tenta antecipar e prevenir que a indisciplina venha a se transformar em conflito. Há todo um trabalho de reflexão sobre as normas. Contudo, quando há problemas, a coordenação age rapidamente e toma as medidas cabíveis. Mas, a prevenção através de vários projetos (há vários com foco na indisciplina e na violência) tem sido o caminho com melhores resultados até o momento.

Por meio da pesquisa, pode-se ver que o trabalho de reflexão relatado pelo Docente Entrevistado é reconhecido pelos alunos. Para 46% dos respondentes, há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, disciplina e regras na escola “muitas vezes” ou “sempre”.

Contudo, a Tabela 13 revela também que 50% dos alunos respondentes “nunca” ou “raramente” cumprem as regras da escola. Além disso, 42% dos respondentes afirmaram que “nunca” ou “raramente” conhecem e compreendem as regras. Por outro lado, 54,4% dos alunos respondentes afirmam que as regras são justas e valem para todos (alunos, professores, funcionários e diretor).

Segundo o docente entrevistado (2019),

Os pontos facilitadores estão associados a experiência acumulada pelos professores e outros funcionários, por trabalhar na escola há muitos anos e conhecerem bem a comunidade. Este fato ajuda tanto a prevenir quanto a intervir quando há necessidade. Outro fator positivo é a proximidade e abertura da direção e da coordenação em relação aos professores e demais servidores. Por fim, o envolvimento da comunidade em atividades na escola e da escola tem tido um efeito positivo na redução de conflitos.

Os fatores negativos são a omissão de alguns professores e servidores que não reagem ou não se envolvem com os problemas e com os projetos. E alguns que se limitam a criticar a escola, a comunidade e os órgãos responsáveis em inibir conflitos. Na minha percepção é que, em geral, os professores não sabem e não querem lidar com este público. Os relatos e os comentários da sala dos professores é que eles têm baixas expectativas em relação aos seus alunos e, por isso, se esforçam pouco em mudar as rotinas das suas aulas e no relacionamento com eles para tornar o ambiente menos tenso. Em geral, os professores optam pelo formal, ou seja, foca o processo de aprendizagem em conteúdos e explora pouco a experiência extraescolar dos seus alunos. As aulas são rotineiras e pouco estimuladoras. Os problemas de indisciplina são reais e muitos professores, por achar que se trata de “violência”,

evitam enfrentá-los com a devida atenção que merece. Os funcionários têm postura parecida com os professores. Há aqueles que se envolvem e se empenham em se aproximar dos alunos e contribuir para sua formação. Porém, há muitos com poucas expectativas em relação a eles e, por isso, se empenham pouco em ajuda-los a superar as suas dificuldades. A atual direção da escola tem origem nos grupos mais comprometidos e envolvidos com uma educação emancipadora. Eles são presentes e procuram mobilizar os professores e demais servidores para fazer o melhor pelos alunos.

A capacitação e o treinamento docente, para lidar com essas questões de indisciplina, são fundamentais nesse contexto. Segundo o docente entrevistado (2019), atualmente esse é um problema para a escola analisada.

Hoje há pouco espaço para formação. Entretanto, nos raros momentos de encontros, esses são temas frequentes. Mesmo quando há alguma formação, o tema tem ocupado a agenda e a atenção dos professores e do pessoal das escolas. Porém, ainda são medidas paliativas e insuficientes para formar os professores e demais servidores para lidar com os problemas.

As escolas deveriam se tornar polos de formação de pais, professores e demais interessados da comunidade escolar. Essas formações podem levar a tomada de consciência da dimensão do problema e provocar debates sobre possíveis soluções, responsáveis e ações para enfrenta-los. Além disso, as formações/reflexões podem tirar a escola e a comunidade escolar da zona de conforto e colocá-las como parceiros a enfrentar o problema. (DOCENTE ENTREVISTADO, 2019).

2.2.2.3 Tecnologia, redes sociais e clima escolar

No que se refere a possíveis influências entre o uso das tecnologias de informação e a comunicação, na perspectiva das mídias digitais e das redes sociais, por alunos de escolas públicas e o clima escolar, buscou-se levantar alguns indícios a partir de atitudes ou comportamentos de alunos. Questões sobre aspectos do comportamento e atitudes dos jovens estudantes em relação ao uso das redes sociais, que poderiam se refletir no clima escolar, foram levantadas dentro do questionário distribuído aos alunos da escola municipal analisada na presente pesquisa. Os resultados foram consolidados na Tabela 14. Além disso, a entrevista realizada trouxe informações qualitativas que complementaram a análise.

A partir da Tabela 14, verifica-se que, de modo geral, os respondentes manifestaram pouca influência das redes sociais como fator de provocação a conflitos ou violência na escola. Entretanto, alguns indícios possibilitam sinalizar, mesmo que de forma sutil, um sentimento positivo, favorável ao uso das redes sociais por um grupo de respondentes que relata utilizá-las para realizar suas atividades escolares. Observa-se a partir da Tabela 14 que 49,2% dos alunos respondentes relatam que “muitas vezes” ou “sempre” fazem trabalhos escolares com o uso das redes sociais e 21,5% “muitas vezes” ou “sempre” são informados sobre notícias da escola por meio das redes sociais.

Tabela 14: Percentual dos alunos de escola pública respondentes em relação frequência de atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias digitais ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019

(Continua)

Atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias ou redes sociais	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Total
Faço amigos e sou popular nas redes sociais	23,2	25,8	23,2	11,3	16,5	100,0
Recebo mensagens com ameaças ou comentários desagradáveis de pessoas desconhecidas	81,2	11,0	4,7	1,0	2,1	100,0
Recebo mensagens com ameaças ou comentários desagradáveis de pessoas conhecidas	81,9	9,3	6,2	1,0	1,6	100,0
Envio mensagens ofensivas a pessoas conhecidas	78,8	12,2	4,8	1,6	2,6	100,0
Respondo a mensagens ofensivas de pessoas conhecidas	69,1	11,7	9,6	4,8	4,8	100,0
Tenho relacionamentos amorosos pelas redes sociais	54,3	16,1	15,1	5,4	9,1	100,0
Faço trabalhos escolares com o uso das redes sociais	12,7	11,1	27,0	14,8	34,4	100,0
Sou informado sobre notícias da minha escola por meio das redes sociais	38,2	24,2	16,1	10,2	11,3	100,0
Faço comentários e brincadeiras sobre colegas da minha escola nas redes sociais	58,1	19,9	8,1	7,0	7,0	100,0
Critico professores e dirigentes da escola nas redes sociais	78,9	10,8	5,4	1,6	3,2	100,0
Retransmito brincadeiras recebidas em outras redes sociais	58,1	14,5	11,8	6,5	9,1	100,0
Falo mal dos colegas da escola nas redes sociais	73,0	11,1	7,4	4,2	4,2	100,0
Retransmito mensagens importantes sobre a escola ou sobre fatos da sociedade	42,2	25,4	17,8	4,3	10,3	100,0
Incluo pessoas desconhecidas nas listas de contato do <i>WhatsApp</i> , <i>Facebook</i> etc.	46,2	15,2	12,5	10,3	15,8	100,0
Recebo mensagens de pessoas que conheci na internet	40,4	18,6	16,0	11,2	13,8	100,0
Converso sobre assuntos pessoais com alguém que conheço apenas nas redes sociais	62,2	12,8	10,6	5,9	8,5	100,0
Marcos encontros com pessoas que conheci nas redes sociais	68,1	16,5	7,4	2,7	5,3	100,0
Participo de redes sociais com conteúdos impróprios (pedofilia, violência, discriminação etc.)	87,1	2,7	4,3	4,3	1,6	100,0

Tabela 14: Percentual dos alunos de escola pública respondentes em relação frequência de atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias digitais ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019

(Continuação)

Atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias ou redes sociais	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Total
Visito <i>sites</i> , páginas ou perfis para adultos	68,6	17,8	7,0	3,2	3,2	100,0
Coloco nas redes sociais imagens ou vídeos com conteúdos inapropriados	85,1	8,5	4,3	1,1	1,1	100,0
Faço de conta que sou outra pessoa para enviar mensagens a outros usuários	76,3	9,5	7,9	1,6	4,7	100,0
Ligo a <i>webcam</i> ou faço <i>lives</i> abertos ao público	79,4	7,4	6,3	2,6	4,2	100,0
Crio personagens virtuais ou perfis falsos nas redes sociais	76,6	9,8	7,6	1,6	4,3	100,0
Tenho mais de um perfil nas redes sociais	49,2	19,1	12,6	7,7	11,5	100,0
Compartilho meu nome verdadeiro, idade e identificação nas redes sociais	45,4	16,8	11,4	7,0	19,5	100,0
Compartilho meu endereço ou localização nas redes sociais	70,5	14,2	8,4	3,2	3,7	100,0
Disponibilizo fotos ou vídeos pessoais de forma pública nas redes sociais	73,9	11,4	10,9	2,2	1,6	100,0
Disponibilizo fotos ou vídeos de forma pública de outros amigos e colegas nas redes sociais	67,0	15,4	9,0	3,7	4,8	100,0
Compartilho minhas senhas ou outros dados de acesso com namorado ou <i>crush</i>	71,8	10,1	9,0	2,7	6,4	100,0
Compartilho minhas senhas ou outros dados de acesso com colegas ou amigos	69,9	19,4	4,8	2,7	3,2	100,0
Acesso diferentes serviços na internet com a mesma senha	48,1	20,9	13,9	7,0	10,2	100,0
Troco minha senha	31,9	24,3	13,5	8,1	22,2	100,0
Confio em pessoas nas redes para resolver os meus problemas ou desabafar sobre questões pessoais	68,4	17,1	8,6	3,7	2,1	100,0
Peço conselhos nas redes sociais para tomar decisões importantes	65,1	16,7	10,4	3,6	4,2	100,0
Peço dinheiro emprestado para pessoas em redes sociais	85,6	6,4	5,3	1,6	1,1	100,0

Tabela 14: Percentual dos alunos de escola pública respondentes em relação frequência de atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias digitais ou redes sociais – Belo Horizonte – 2019

Atitudes ou comportamentos em relação ao uso das mídias ou redes sociais						(Conclusão)
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Total
Tenho pessoas de referências para a minha vida nas redes sociais	59,1	19,4	10,2	5,9	5,4	100,0
Tenho pessoas nas redes sociais que me ajudam a lutar contra injustiças	57,1	23,1	8,8	4,4	6,6	100,0
Converso com pessoas que despertam meu interesse para assuntos de fora de minha escola	54,3	19,0	12,0	7,6	7,1	100,0
As redes que participo com pessoas de fora da minha escola provocam conflitos dentro da escola	69,5	15,5	9,1	3,2	2,7	100,0
As redes que participo com pessoas da minha escola provocam conflitos ou incitam violência	78,0	7,7	6,0	3,8	4,4	100,0
As redes que participo com pessoas da minha escola me valorizam e me acolhem positivamente	41,1	22,7	14,1	8,6	13,5	100,0
As redes sociais que participo com pessoas de fora da minha escola me intimidam e me ameaçam	84,8	6,5	4,3	3,8	0,5	100,0
Me sinto rejeitado nas redes sociais da minha família	73,4	9,6	8,5	3,2	5,3	100,0
Me sinto contrariado nas minhas ideias e comentários nas redes sociais que participo	71,6	13,7	7,1	4,4	3,3	100,0
As redes sociais tiram a minha privacidade e prejudicam meus relacionamentos dentro da escola	77,6	8,7	7,7	3,3	2,7	100,0
As redes sociais tiram a minha privacidade e prejudicam meus relacionamentos fora da minha escola	75,3	9,7	9,7	4,3	1,1	100,0
Conflitos produzidos nas redes de colegas e amigos da minha escola influenciam no clima escolar	65,8	18,5	10,9	2,2	2,7	100,0
Conflitos produzidos nas redes sociais de fora da minha escola influenciam no clima escolar	72,7	12,3	9,1	4,3	1,6	100,0
Meus dados pessoais foram ou são usados sem meu consentimento nas redes sociais por amigos	78,2	5,9	10,1	3,2	2,7	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, os resultados da pesquisa mostram que os respondentes também trazem alguns elementos que podem evidenciar algum despreparo ou mesmo vulnerabilidade ao lidar com tecnologias, mídias digitais e redes sociais. A partir da Tabela 14, observa-se que 26,1% dos alunos respondentes afirmam que “muitas vezes” ou “sempre” incluem pessoas desconhecidas nas listas de contato do *Whatsapp*, *Facebook* etc. Além disso, observa-se que 25% deles “muitas vezes” ou “sempre” recebem mensagens de pessoas que conheceram na internet e 26,5% dos alunos respondentes disseram que compartilham seus nomes verdadeiros, idades e identificações nas redes sociais. Esses comportamentos podem deixar esses jovens, em sua grande maioria menores de idade, vulneráveis e suscetíveis a ameaças.

Esses dados convergem com a preocupação do docente entrevistado (2019), quando indagado sobre sua percepção em relação ao nível de preparação dos alunos, sobre o uso das mídias digitais na escola estudada:

Quanto a estar preparado, eu não sei dizer, pois tenho dúvida se adultos estão. Os maiores crimes cibernéticos são cometidos por adultos. O que me preocupa é que a realidade virtual pode estar substituindo a realidade para muitos deles. E depois há muitos robôs distribuindo *fakenews* com mensagens homofóbicas, racistas, misóginas e com propaganda contra pessoas e coisas, por exemplo vacinas, doenças e outros, que estão criando uma realidade falsa ou uma pós-verdade. Mas isso é problema dos adultos. Não são os adolescentes e jovens da escola que estão fazendo isso. Na verdade, eles são vítimas. Portanto, quem não está preparado é o público adulto.

Ainda segundo o docente entrevistado (2019), na escola estudada para o presente trabalho,

há problemas de *bullying* e de *ciberbullying*. Há um acordo entre os professores e demais servidores da escola para não deixarem de tomar as devidas medidas quando perceberem que esses problemas estão acontecendo. Nesses casos, a coordenação escolar toma as devidas medidas.

Problemas com redes sociais acontecem com frequência e normalmente envolvem vídeos ou fotos íntimas de meninas. Essas são compartilhadas por ex-namorados, “ficantes” ou pelas próprias meninas em grupos privados, mas que alguma desavisada acaba por compartilhar e cai na rede.

Tanto o *bullying* quanto o *ciberbullying*, a escola não tem tentado prevenir. Há sempre conversas, textos, projetos com o tema. Quando acontece e envolve crianças, o problema é encaminhado para a coordenação que toma as devidas providências. Essas, normalmente, envolvem as famílias do ofensor e do ofendido.

Esses não são problemas recorrentes. Mas também não são raros. Há brincadeiras de mau gosto que podem desaguar em *bullying*. Normalmente, procura-se intervir antes de acontecer. A prevenção tem sido a estratégia mais buscada pela escola. Essa envolve palestras, projetos, filmes, conversas, alunos e familiares.

Ao se refletir sobre as considerações apresentadas pelo docente entrevistado (2019) e relacioná-las aos resultados do questionário consolidado, observa-se que os alunos não assumem que possuem atitudes ou comportamentos ofensivos dentro da escola por meio das mídias digitais ou redes sociais. Na consolidação dos questionários, verifica-se que 78,8% dos respondentes afirmaram que “nunca” enviam mensagens ofensivas a pessoas. Além disso, observa-se que 58,1% dos alunos “nunca” fazem comentários e brincadeiras sobre colegas da minha escola nas redes sociais. Outras curiosidades são que 78,9% dos alunos respondentes disseram que “nunca” criticam professores e dirigentes da escola nas redes sociais; 73% deles “nunca” falam mal dos colegas da escola nas redes sociais e 58,1% dos respondentes “nunca” retransmitem brincadeiras recebidas em outras redes sociais.

E ainda mais, 87,1% dos respondentes “nunca” participam de redes sociais com conteúdo impróprio (pedofilia, violência, discriminação etc.), 85,1% dos alunos “nunca” colocam nas redes sociais imagens ou vídeos com conteúdo inapropriado e 76,3% “nunca” se passam por outras pessoas para enviar mensagens a usuários conhecidos.

Por fim, 76,6% disseram que “nunca” criam personagens virtuais ou perfis falsos nas redes sociais e 67,7% afirmaram que “nunca” disponibilizam fotos ou vídeos de forma pública de outros amigos e colegas nas redes sociais.

Esses resultados poderiam remeter à falta de acesso às tecnologias. Porém, observa-se que os alunos parecem ter acesso à telefonia móvel, o que acaba por favorecer o acesso à internet. O uso do celular gera problemas recorrentes na escola, principalmente no período noturno.

Segundo o docente entrevistado (2019),

Este é um problema recorrente no noturno, no turno da manhã acontece muitas vezes e no turno da tarde é mais raro. O noturno, por ter um público com idade mais elevada e muitos são egressos dos outros turnos, após várias reprovações, são os que mais fazem uso do aparelho de forma indevida. Os problemas mais comuns durante as aulas são o uso constante para ouvir música, atender chamadas, o telefone tocar, envio de mensagens indevidas e tirar fotografias de colegas sem a devida autorização. Há constantes reclamações sobre o desaparecimento de aparelhos. Entretanto, como a lei proíbe o uso do celular na escola, essas últimas reclamações pararam de acontecer já que a escola não tem muito o que fazer.

O problema do celular não está solucionado. Na verdade, como no noturno há muitos pais e mães que deixam seus filhos em casa para estudar, a proibição não funciona, pois muitos deles precisam ligar ou recebem ligações durante as aulas. O que se utiliza com frequência é o diálogo e o pedido para ter cuidado com o aparelho.

De fato, ressalva-se que o problema do celular poderia estar concentrado no período da noite e, como o maior número de respondentes dos questionários são do período diurno, a falta de acesso

às tecnologias poderia explicar várias das respostas obtidas pelos questionários. Porém, não é essa a única maneira de se acessar mídias digitais e redes sociais. Outra possibilidade é a dificuldade de se posicionar em relação as suas próprias atitudes e comportamentos, que no âmbito das mídias sociais poderia criar certa blindagem e favorecer uma simplória e equivocada sensação de invisibilidade, de impunidade que a internet e as tecnologias de informações e comunicação poderiam supor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe resultados importantes, mas que merecem aprofundamento. O estudo evidenciou que, de modo geral, na perspectiva dos alunos respondentes, as redes sociais não são percebidas como problema e que pouco influenciam no clima escolar. Por outro lado, as redes sociais já fazem parte do cotidiano da sociedade conectada do século XXI e, portanto, configuram um espaço de grandes oportunidades, mas também de ameaças.

Seu uso responsável e consciente não parece ser, ainda, preocupação por grande parte dos respondentes. Se de um lado essa realidade tecnológica pode ainda não fazer parte da vida de parte desses jovens, por limitações sociais ou econômicas atuais, de outro, em algum momento, no decorrer de suas necessidades como cidadãos, nas profissões que exercerem ou em sua vida cotidiana, as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação serão vitais para que essas pessoas possam ser inseridas no contexto social e de desenvolvimento pessoal ou profissional.

Dessa forma, essa realidade, ainda nova por parte de muitos jovens, precisa ser objeto de atenção, tanto para o processo formativo educacional quanto para o desenvolvimento de consciência crítica em relação ao uso de ferramentas tecnológicas, aparentemente inocentes, mas com um enorme potencial para influenciar comportamentos e condutas. A chamada literacia midiática surge como uma temática que merece total atenção dos adultos educadores. Contudo, não há evidências sobre alguma importância atribuída ao tema.

No entanto, a literacia midiática poderá enfatizar estudos que direcionem atenção ao bom uso das ferramentas tecnológicas de forma a ampliar os estudos sobre iniciativas ou ações que propiciem conscientização e conhecimento para que as pessoas possam lidar melhor com tais ferramentas e aproveitar as oportunidades que ela oferece, mitigando suas ameaças e construindo uma realidade colaborativa para uma sociedade cada vez mais conectada, por meio da internet.

Os estudos sobre clima escolar são fundamentais para que se possa refletir sobre atitudes e comportamentos e trazer à tona esse assunto, cada vez mais necessário, dentro do processo de ensino-aprendizado. Um clima positivo propicia melhores condições de convivência e colabora para que as energias trocadas entre alunos e professores sejam direcionadas às questões fundamentais do ambiente escolar e que venha refletir o processo social de construção e difusão do conhecimento.

O presente trabalho contribuiu para ampliar as reflexões sobre o tema de forma que deve ser ampliado e continuado, para que se possa compreender melhor as diferentes atitudes e comportamentos em outros contextos. Além dos resultados apurados, o trabalho também contribuiu na construção de um instrumento de levantamento e coleta de dados que pode servir de referência para outras pesquisas. Sugere-se, pois, que essa pesquisa seja ampliada para outras escolas públicas estaduais e federais, direcionadas para diferentes públicos, com idades e perfis específicos. O instrumento de coleta de dados, apresentado no Apêndice desse trabalho, poderá ser aprimorado para novas pesquisas, sendo outro produto resultante desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Emanuely Pereira de A. **Agressão social entre estudantes através das redes sociais virtuais e sua relação com o desengajamento moral**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/305311> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- CANGUÇÚ, L. A.; ROMERO, J. A. R. Estudos dos condicionantes do clima escolar com alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Minas Gerais. *In*: REUNIÃO DA ABAVE, 7., Brasília. **Anais [...]**: avaliação e currículo: um diálogo necessário. Brasília, DF: ABAVE, 2013. p. 109-128. Disponível em: <https://abave.org.br/anais/n-7-2013-vii-reuniao/> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Angra de tantos reis**: práticas educativas e jovens tra(n)çados da cidade. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999. 450p.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. Identidades juvenis e escola. *In*: CONSTRUÇÃO coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. p. 153 -162.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Movimento**, *Rio de Janeiro*, n. 1, p. 11-28, maio 2000.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.42, n.146, p.640-666, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- FUNDAÇÃO LEMANN; MERITT. **Portal QEdu.org.br**. 2012-. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- HASELSWERDT, Michael V.; LENHARDT, Ann Marie C. Reframing school violence: listening to voices of students. **The Educational Forum**, v. 67, n.4, 2003, Disponível em <https://doi.org/10.1080/00131720308984581>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- MATOS, Margarida Gaspar de; CARVALHOSA, Susana Fonseca. A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v.2, n.2, p.43-53, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v2n2/v2n2a03.pdf> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. 352 p.
- PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo; GUERBALI, João Guilherme. As manifestações do *impeachment* no *Twitter*: uma análise sobre as manifestações de 2015. **Ponto-e-Vírgula**, São Paulo, n. 19, out. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/29891> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2017. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2017/> . Acesso em: 19 fev. 2021.
- RECUERO, Raquel. Mídia x rede social. **Social media**, Pelotas, 10 nov. 2010. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html. Publicado em: 10 nov. 2010.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Vanessa Matos dos; CABESTRÉ, Sonia Aparecida; MORAES, Erika de. A comunicação na era das Redes Sociais: aproximações teóricas. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 5, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ABRAPCORP, 2011. p. 1-18.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. *In*: DUARTE, Fabio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org.). **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TAVARES, Daniela. **Clima organizacional para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**: estudo de caso numa escola de ensino fundamental e médio da cidade de Sapiroanga-RS. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Área de Especialização em Tecnologia Educativa, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43033> . Acesso em: 22 fev. 2021.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2010.

VINHA, Telma Pileggi *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Est.Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ae/article/view/3747> . Acesso em: 22 fev. 2021.

VINHA, Telma Pileggi. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. 2003. 426 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3316>. Acesso em: 22 fev. 2021.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. (Structural analysis in the social sciences, 8).

WORLD ECONOMIC FORUM; VISUAL CAPITALIST. **This is what happens in a minute on the internet**. 15 Marc. 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/03/what-happens-in-an-internet-minute-in-2019/> . Acesso em: 22 fev. 2021.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA PESQUISA

PESQUISA SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS NAS ESCOLAS E CLIMA ESCOLAR

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE						
Mês/Ano de Nascimento:				Sexo:		
Tempo que estudo nesta escola:				Turno:		
Idade (em anos) que tinha quando comecei a usar mídias/ redes sociais:	Quantas horas por dia acesso ou uso as redes sociais:	Não uso	Até 2 h/dia	2 a 5 h/dia	5 a 10 h/dia	Mais de 10 h/dia
Número de pessoas conectadas nas redes sociais que participo:	Até 50 pessoas	51 a 200 pessoas	201 a 500 pessoas	501 a 1000 pessoas	Mais de 1000 pessoas	

1	COMPORTAMENTOS E ATITUDES NO AMBIENTE DE SUA ESCOLA					NUNCA	RARAMENTE	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE
Existem muitas situações de conflitos entre:	alunos e professores									
	alunos e direção da escola									
	alunos de dentro da própria escola									
	alunos de diferentes escolas									
	alunos e pessoas de fora da escola									
Faço amigos e sou popular:	dentro do ambiente escolar									
	fora do ambiente escolar									
Estou satisfeito com a relação que eu tenho com meus colegas										
Os estudantes se ajudam mesmo que não sejam amigos										
Os alunos demonstram boa vontade para resolver os problemas nesta escola										
Se eu pudesse, eu mudaria de escola										
Os alunos desrespeitam os professores										
Os funcionários tratam todos os alunos com respeito										
Os alunos ofendem ou ameaçam alguns professores										
Os alunos sentem que podem expressar suas opiniões e que elas são consideradas										
A direção da escola demonstra preocupação com a vida dos alunos fora da escola										
Em geral, os estudantes cumprem as regras da escola										
Os alunos conhecem e compreendem as regras										
As regras são justas e valem para todos (alunos, professores, funcionários, diretor)										
Há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, disciplina e regras na escola										
Os professores demonstram comprometimento com o ensino										
Os professores se interessam pelos problemas dos alunos e buscam ajudá-los										

2	VOCÊ É OU JÁ FOI ALVO DE ALGUM TIPO DE AGRESSÃO OU BULLYNG NA ESCOLA?					NUNCA	RARAMENTE	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE
Físico: beliscões, socos, chutes, empurrões e afins										
Verbal: apelidos, xingamentos e provocações										
Escrito: bilhetes, pichações, cartazes, faixas e desenhos depreciativos										
Material: ter seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si										
Cyberbullying: agressão por meios digitais, como e-mail, fotos, vídeos e posts										
Moral: difamação, intimidação ou calúnia ou imitação de trejeitos										
Psicológico: ações para fazer com que a vítima sempre pareça culpada ou menosprezada										
Social: variadas formas de exclusão ou humilhação da vítima por sua condição social										
Sexual: intimidação e assédio por sua orientação sexual ou atividade sexual										

7 COMPORTAMENTOS E ATITUDES EM RELAÇÃO AO USO DAS MÍDIAS OU REDES SOCIAIS	NUNCA	RARAMENTE	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE
Faço amigos e sou popular nas redes sociais					
Recebo mensagens com ameaças ou comentários desagradáveis de pessoas desconhecidas					
Recebo mensagens com ameaças ou comentários desagradáveis de pessoas conhecidas					
Envio mensagens ofensivas a pessoas conhecidas					
Respondo a mensagens ofensivas de pessoas conhecidas					
Tenho relacionamentos amorosos pelas redes sociais					
Faço trabalhos escolares com o uso das redes sociais					
Sou informado sobre notícias da minha escola por meio das redes sociais					
Faço comentários e brincadeiras sobre colegas da minha escola nas redes sociais					
Critico professores e dirigentes da escola nas redes sociais					
Retransmito brincadeiras recebidas em outras redes sociais					
Falo mal dos colegas da escola nas redes sociais					
Retransmito mensagens importantes sobre a escola ou sobre fatos da sociedade					
Incluo pessoas desconhecidas nas listas de contato do <i>Whatsapp</i> , <i>Facebook</i> , etc.					
Recebo mensagens de pessoas que conheci na Internet					
Converso sobre assuntos pessoais com alguém que conheço apenas nas redes sociais					
Marco encontros com pessoas que conheci nas redes sociais					
Participo de redes sociais com conteúdos impróprios (pedofilia, violência, discriminação, etc.)					
Visito sites, páginas ou perfis para adultos					
Coloco nas redes sociais imagens ou vídeos com conteúdos inapropriados					
Faço de conta que sou outra pessoa para enviar mensagens a outros usuários					
Ligo a Webcam ou faço <i>Lives</i> abertos ao público					
Crio personagens virtuais ou perfis falsos nas redes sociais					
Tenho mais de um perfil nas redes sociais					
Compartilho meu nome verdadeiro, idade e identificação nas redes sociais					
Compartilho meu endereço ou localização nas redes sociais					
Disponibilizo fotos ou vídeos pessoais de forma pública nas redes sociais					
Disponibilizo fotos ou vídeos de forma pública de outros amigos e colegas nas redes sociais					
Compartilho minhas senhas ou outros dados de acesso com namorado ou crush					
Compartilho minhas senhas ou outros dados de acesso com colegas ou amigos					
Acesso diferentes serviços na Internet com a mesma senha					
Troco minha senha					
Confio em pessoas nas redes para resolver os meus problemas ou desabafar sobre questões pessoais					
Peço conselhos nas redes sociais para tomar decisões importantes					
Peço dinheiro emprestado para pessoas em redes sociais					
Tenho pessoas de referências para a minha vida nas redes sociais					
Tenho pessoas nas redes sociais que me ajudam a lutar contra injustiças					
Converso com pessoas que despertam meu interesse para assuntos de fora de minha escola					
As redes que participo com pessoas de fora da minha escola provocam conflitos dentro da escola					
As redes que participo com pessoas da minha escola provocam conflitos ou incitam violência					
As redes que participo com pessoas da minha escola me valorizam e me acolhem positivamente					
As redes sociais que participo com pessoas de fora da minha escola me intimidam e me ameaçam					
Me sinto rejeitado nas redes sociais da minha família					
Me sinto contrariado nas minhas ideias e comentários nas redes sociais que participo					
As redes sociais tiram a minha privacidade e prejudicam meus relacionamentos dentro da escola					
As redes sociais tiram a minha privacidade e prejudicam meus relacionamentos fora da minha escola					
Conflitos produzidos nas redes de colegas e amigos da minha escola influenciam no clima escolar					
Conflitos produzidos nas redes sociais de fora da minha escola influenciam no clima escolar					
Meus dados pessoais foram ou são usados sem meu consentimento nas redes sociais por amigos					

Se desejar utilize o verso desta página para apresentar algum comentário ou relatar alguma experiência sobre o tema.